

ATOS DOS APÓSTOLOS

(30º ESTUDO)

A MANUTENÇÃO

DA

IGREJA

Atos 18.1-28

REV. SILAS MATOS PINTO

A MANUTENÇÃO DA IGREJA

Atos 18.1-28

Toda construção nasce, primeiro, na mente do proprietário da obra. Ele sonha, imagina e decide o que, quando e onde construirá o que deseja. Tendo decidido, entra em cena os novos passos: A escolha de profissionais capacitados, a compra dos melhores materiais, a mão de obra qualificada e tudo começa.

Tijolo após tijolo e a obra caminha, toma forma. Paredes levantadas, telhado no lugar, pisos, pintura, acabamento e móveis. O dono, orgulhoso, junta a família e se muda. Chama amigos e festeja a mudança para a nova casa.

Porém, passado pouco tempo, se nota a necessidade de uma pintura aqui, uma pequena reforma ali, a troca de um móvel. Aquilo que antes estava perfeito, agora, precisa de manutenção, pois, caso não aja, a obra feita com todo carinho, e tendo um investimento tão alto, rui, cai, envelhece e se inutiliza.

Tratamos, no início dos estudos em Atos dos Apóstolos, sobre a construção da igreja. Vimos, passo a passo, o modo como Deus foi construindo Sua igreja e, prazerosamente, apresentando-a ao mundo. Novos crentes sendo dirigidos pelos apóstolos, pilares que foram chamados e preparados. Perseguições, sofrimentos, lutas e vitórias. E a igreja, assim como toda construção, se mostrou carente de manutenção, porém, tendo um proprietário presente e cuidadoso, a efetuou.

Este será o tema deste estudo:

A MANUTENÇÃO DA IGREJA DE CRISTO

Percebemos a mão divina no cuidado diário com a igreja. Ele nunca a abandonou. Cuidou dela e a manteve bela e útil. Manteve seu espírito jovem e transformador. Não a deixou envelhecer e caducar. O Corpo de Cristo se mantém ativo e firme porque o Proprietário dela nunca se descuidou da sua manutenção.

Nos questionamos como se deu a manutenção da igreja e como ela continua a se realizar até nos nossos dias para que a obra do Senhor não se deteriorasse e permanecesse em pé, sempre bela, segura e relevante.

Em primeiro lugar veremos que a manutenção da igreja **SE FAZ COM CRENTES COMPROMETIDOS E FIÉIS** (1-4) *“Deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto. Lá, encontrou certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles. E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas. E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos”*.

A igreja é formada de crentes. Eles são o alvo do trabalho de todos os missionários. Sem eles não haveriam pastores. Não

se construiriam templos se não houvessem crentes para frequentá-los. Os crentes não são somente necessários, são a parte essencial – São o corpo do Senhor da igreja.

Desenhos animados e filmes retratam a existência de pessoas sem corpo, só a cabeça movendo-se através de engenhocas. Sabemos que isso é impossível, pois o funcionamento da cabeça depende do trabalho do coração e do movimento dos membros. Isso só acontece na ficção.

Sabemos que a figura de Cristo como cabeça é apenas uma figura de linguagem para nos fazer entender como funciona a igreja na dependência do seu Senhor. Não é como num corpo real. Revela a nossa dependência daquele que criou e deu a Sua vida por nós. Cristo não depende de nós para existir, porém criou a igreja para que ela cumprisse seu propósito de glorificar e exaltar ao Deus Criador e mantenedor de tudo.

Nossa primeira afirmação é que a igreja passa por uma manutenção contínua através da atuação firme e dedicada dos membros dela.

Nos meus anos de ministério tive a grata satisfação de dividir o ministério com várias pessoas queridas que muito se dedicaram ao trabalho do Senhor. Seria injusto se citasse o nome de uns e deixasse outros de fora, pois são muitos.

Mas, apenas para ilustrar, gostaria de citar apenas uma senhora, idosa, enxergando muito pouco e com muitas

limitações, porém dedicada e fiel. Quando construíamos na Igreja Presbiteriana do Setor M Norte de Taguatinga, sempre recebíamos a visita daquela irmã. Ela pedia ao seu neto que a ajudasse levar os bolos, salgados e sucos que fazia com carinho e que alimentavam os trabalhadores voluntários. Ela fazia pouco, mas que prazer é para mim me lembrar daquela irmã, caminhando com dificuldade, mas ofertando ao Senhor o seu sincero trabalho.

Paulo cita, em suas cartas, uma quantidade enorme de cooperadores seus. Entre eles, cita o cuidado que recebeu da mulher de Simão, o Cireneu, que foi como uma mãe para ele. Veja que citação mais carinhosa e meiga (Rm 16.13). O homem que abandonou tudo para servir ao Senhor, que combateu feras e sofreu tanto na obra, lembra com satisfação do carinho materno que recebeu da mulher do homem que carregou a cruz de Cristo.

Um trabalho simples, mas essencial para manter a saúde mental daquele que estava à frente da batalha. Um trabalho visto por poucos, mas de um valor inestimável para quem o recebeu.

O trabalho que fazemos não precisa ser grandioso. Não precisa chamar a atenção de todos. Precisa apenas de ser feito com carinho, dedicação e corretamente motivado para servir e adorar ao Senhor da igreja. Se não puder fazer muito, faça o pouco que podes fazer. Deus verá, aceitará o teu serviço e o usará para a manutenção da igreja.

No último capítulo da carta enviada aos Romanos Paulo cita vários dos seus cooperadores. Foram homens e mulheres que se doaram, dedicaram-se ao trabalho do Senhor com as armas, os dons, os bens e a dedicação que a obra necessitava para continuar transformando vidas.

Que dizer do trabalho da irmã Febe, que usando os seus bens e sua casa se tornou protetora de muitos irmãos, inclusive do próprio Paulo (Rm 16.1,2), escondendo e protegendo os irmãos quando eram perseguidos por inimigos cruéis. Quantas vidas foram poupadas pelo simples trabalho dessa mulher.

No capítulo 16 de Romanos, entre outros tantos homens e mulheres, Paulo cita as personagens desse texto, afirmando que foram essenciais à obra. Foram os primeiros da lista: *“Saudai Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios”* (Rm 16.3,4).

A igreja precisa de pessoas assim. Que priorizam a obra do Senhor e não colocam seus sentimentos, desejos, rancores e sua segurança em primeiro lugar. Nosso sacrifício é muito pequeno em comparação ao que o Senhor da igreja fez por nós. E nosso trabalho é muito pequeno em comparação ao trabalho que Ele tem tido conosco. Entender o valor da nossa dedicação é essencial para a manutenção da igreja.

Sou grato a Deus pelos muitos irmãos que pude conhecer e pastorear nesses meus anos como pastor. Muitos deles com um olhar, uma palavra ou gesto foram essenciais para o meu fortalecimento, para me energizar, para continuar fazendo o meu trabalho. A esses o meu muito obrigado. A obra foi mantida pelo trabalho simples, porém dedicado e fiel, de todos vocês.

Em segundo lugar veremos que a manutenção da igreja **SE FAZ COM OBREIROS RESPONSÁVEIS E DEDICADOS** (5-11) *“Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus... Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade. E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus”.*

A igreja que sempre foi pastoreada por pastores fiéis não sabe o grande mal que faz à obra o trabalho irresponsável de pastores infiéis. Conheci um pastor que foi convidado para uma igreja do interior. Foi recebido com grande expectativa e com coração aberto. Nos seus primeiros dias na igreja fez uma revolução, principalmente com jovens, o que eles amaram, porém os problemas logo surgiram e o mau comportamento dele e sua maneira irresponsável de tratar as pessoas fizeram com que o Conselho da igreja o dispensasse em seis meses. Foi difícil.

A igreja é mantida pelo trabalho fiel dos pastores que se dedicam à Obra do Senhor por amor. Que procuram conhecer mais para estarem preparados para ensinar melhor. Que se dispõem a ser ofendidos sem devolver a ofensa. Que decide sofrer como Cristo sofreu por amor da igreja. Que se dispõem a conhecer e conviver com todos os membros, com seus problemas, dilemas e confusões ajudando-os a encontrar o caminho certo e a paz necessária à vida da igreja. Isso exige muito dos pastores.

São várias as histórias de pastores que viajavam meses para estar com as igrejas, fortalecendo-as e pregando o evangelho para que mais pessoas se agregassem a elas. Homens que não podiam cuidar de sua própria família, mas que nunca deixavam de cuidar das famílias da igreja.

Pastores têm de ter uma saúde física e mental excelente para suportar as pressões do pastorado. Têm de estar numa festa pela manhã, sorrindo, depois dirigindo um culto fúnebre, chorando com os irmãos, depois saindo dali, ter de pregar com alegria num aniversário de criança. Manter a saúde mental no pastorado é muito difícil e nem todos conseguem se manter firmes. Por isso precisam da oração e do cuidado da igreja.

No texto Silas e Timóteo chegaram para ajudar a Paulo no seu trabalho. Com sua chegada Paulo se sentiu mais seguro para se dedicar totalmente à Palavra. Seu trabalho fiel rendia, diariamente, muitos discípulos para Cristo. Homens importantes

ou pessoas simples, mulheres ricas e influentes ou mulheres de pouco conhecimento. Não importava a posição social ou riquezas, mas o fato de que almas estavam se rendendo a Cristo.

O trabalho dos pastores fiéis é tão importante que o próprio Deus lhes fortalece, pessoalmente. A Paulo Deus lhe falou numa visão: *“Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade. E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus”*.

Nesta visão Deus assegurou a Paulo a proteção necessária. Disse-lhe que ninguém conseguira lhe fazer mal pois o próprio Deus o protegeria. Deus o queria dedicado ao trabalho que lhe deu, pois, como disse, haviam muitas pessoas naquela cidade que Deus queria como membros da sua igreja.

Paulo teria que continuar falando: *“Fala e não te cales”*. Pregação é um dos trabalhos primários do pastor. Estar preparado para essa missão é primordial. Por isso que os pastores presbiterianos ficam cinco anos no seminário, para poder pregar com correção, dedicação, amor e temor ao Senhor que os chamou para a obra.

Há casos em que o pastor tem de desistir de alguns indivíduos. Há pessoas que não se deixam pastorear e fecham o seu coração aos pastores, o que fazer? É como um médico que

diagnostica uma enfermidade e o enfermo se nega a tomar o remédio que lhe é passado. Nesse caso o pastorado é inutilizado.

Foi o que aconteceu a Paulo: *“Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios”*. É recorrente a informação de que ao chegar nas cidades Paulo procurava uma sinagoga para pregar-lhes o evangelho. Sempre havia oposição dos judeus que se opunham a ele e eram violentos com ele.

Nesse momento Paulo sacode as vestes e desiste deles. Não insistiria mais. Não daria mais *“Pérolas aos porcos”*. Não se pode associar a seriedade e fidelidade do pastor às respostas dados pelos fiéis, ou pelos infiéis. Nem todo trabalho é reconhecido e muitas vezes compreendido. Os pastores têm de manter a igreja com o seu trabalho, mas, às vezes é necessário desistir de alguns indivíduos que rejeitam o seu cuidado pastoral.

Mas há muitos que o acolhem. Veja: *“Saindo dali entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga. Mas Cristo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados”*. Enquanto muitos rejeitam ou, simplesmente, menosprezam o trabalho do pastor, há muitos outros que o veem como necessário e primordial para a manutenção da vida da igreja. O Pastor fiel faz bem à igreja.

Em terceiro lugar veremos que a manutenção da igreja **SE FAZ COM O FORTALECIMENTO CONSTANTE DOS MEMBROS** (18-23) *“Mas Paulo... havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frigia, confirmando todos os discípulos”*.

Uma mulher casada há anos reclamou com seu marido por não dizer-lhe mais que a amava. Seu marido olhou nos olhos dela e disse: Quando eu me casei com você eu não disse que te amava? Sim, disse ela. Então ele disse: Pois é, eu sou um homem de palavra e não preciso ficar repetindo o que sinto.

Parece ser lógico e correto, mas as coisas não são assim no casamento. É necessário o renovo dos laços de amor, de carícias íntimas, da alegria renovada entre os dois e, principalmente, o lembrar da importância que um tem na vida do outro. O casal precisa ser lembrado das razões que os fizeram abandonar suas vidas de solteiro para se unirem no casamento.

Profissionais são cobrados. O comércio exige a capacitação com renovação do conhecimento. As novidades devem ser associadas, equipamentos novos devem ser comprados e novas técnicas aprendidas para que o trabalho seja feito cada vez melhor, com maior rendimento e maior lucro.

A igreja não fica fora dessas cobranças. Ela também deve se capacitar constantemente. Ela precisa ser lembrada das razões do seu chamamento, das condições que estava antes de

ser salva, do valor de cada ato divino em seu favor para que não se esqueça de quem era antes de ser alcançada por Cristo.

Jesus, ao instituir a Santa Ceia, mandou que a repetíssemos sempre para que mantivéssemos em nossa mente a razão da Sua morte, Seu grande amor por nós, o grande mal provocado pelo pecado e a grande salvação que nos foi assegurada por Ele, com Sua morte na cruz. É necessário sermos lembrados sempre.

É disso que estamos falando. A manutenção da igreja exige um trabalho constante de aprendizado e cuidado pastoral. É comum que membros da igreja se enfraqueçam com o decorrer do tempo. Se acostume com a boa notícia que mudou a sua vida, mas que, ao passar do tempo, se torna comum.

Temos muitos textos escritos para nós, nos quais os autores insistem no treinamento diário, do cuidado renovado que temos de ter na nossa vida espiritual. Neste texto Paulo, depois das primeiras viagens na qual pregou o evangelho e igrejas nasceram, agora ele *“Saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frigia, confirmando todos os discípulos”*.

Essa confirmação é o trabalho de manutenção a que estamos tratando nesse texto. Crentes antigos correm o risco de se esquecerem dos males que praticavam antes e se tornarem legalistas e duros quanto a fraqueza de outros. Outros podem voltar a antigos vícios e se esquecerem da dura justiça divina.

Paulo viajou de novo para visitar as igrejas que nasceram nas primeiras viagens que fez. Ele sabia do valor de pregar para crentes, de ouvir suas fraquezas e lembrar-lhe do amor e da justiça divina. Crentes podem ser facilmente desviados do alvo quando perdem o primeiro amor. Deixam a caminho seguro e se enveredam por caminhos tortuosos. Por isso é importante, no cuidado pastoral, que os membros abram seus corações, falem das suas dúvidas, fraquezas e anseios, para que sejam tratados e reanimados a permanecerem firmes na obra do Senhor.

Em quarto lugar veremos que a manutenção da igreja **SE FAZ COM A RENOVAÇÃO DOS LÍDERES** (24-28) *“Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloquente e poderoso nas Escrituras”*.

Renovar é preciso! Não é que seja necessário desvalorizar os oficiais mais velhos. O texto trata da renovação da liderança para manter o trabalho fiel. Novos aprendendo com idosos.

Moises era seguido por Josué, que aprendeu o trabalho e o substituiu quando ele morreu. Elias tinha Elizeu como seu discípulo, quando ele partiu Elizeu continuou o seu trabalho. Essa é uma renovação necessária para que não se perca conhecimento e experiências importantes para a manutenção da igreja. Isso fica evidente quando observamos o que aconteceu na história de Josué, que não fez um discípulo, e ao morrer Israel ficou sem liderança e se perdeu, sofrendo muito nesse tempo.

Vimos Paulo chamando jovens para segui-lo, ensinando-lhes lições importantes e preparando-os para continuar o seu trabalho quando partisse. No próximo capítulo veremos a existência da Escola de Tirano, um lugar para preparar novos líderes para a igreja. Quem é vivo morre, e como os líderes eram perseguidos, era certo que não durariam muito tempo. A liderança precisava ser renovada para manter a igreja segura.

Chegou à cidade um jovem promissor *“chamado Apolo, homem eloquente e poderoso nas Escrituras”*. Era um jovem judeu que conhecia apenas o batismo de João. Porém, ele não tinha conhecimento das doutrinas de Jesus. Vendo nele um excelente instrumento para a obra de Deus, Priscila e Áquila o tomaram consigo e o ensinaram o evangelho. Veja o texto: *“Ouvindo-o, porém, Priscila e Áquila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus”*.

O casal agiu rapidamente. Preparou o rapaz para que usasse toda a sua força e capacidade na obra de Deus, mas de forma correta. Ele se converteu e rapidamente queria colocar-se no trabalho. Os crentes não o impediram de ir, pelo contrário, escreveram cartas para que ele fosse acolhido nas igrejas por onde passasse.

Esse é o processo natural da liderança. Jovens devem ser incentivados a ocupar cargos como oficiais da igreja. Ser um diácono ou presbíteros, ou ainda, se tornar um pastor da igreja,

deve se tornar uma boa ambição para os jovens. Muitos pais desestimulam a seus filhos tentando dar a eles novos rumos e impedindo que se tornem parte integrante da liderança da igreja. Devem fazer o contrário. Os jovens devem verem-se como privilegiados quando indicados e eleitos como oficiais da igreja, ou quando vistos como futuros pastores dela. É um privilégio servir a Deus tornando-se a liderança da Sua Igreja.

Por sua graça Deus tem chamado muitos pecadores a Si. Tem convertido corações perdidos e dado um novo rumo às suas vidas. Apolo presenciou isso ao *“auxiliar a muito daqueles que, mediante a graça, haviam crido”*. Os crentes são frutos da graça divina. Ele é quem regenera e converte os corações, dá novo rumo às suas vidas e os traz para o convívio consigo. Ser um crente é um privilégio, cuidar de crentes amados pelo Senhor é um privilégio também.

Esse jovem promissor *“Com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus”*. Veja a importância da renovação da liderança. Se Paulo fosse morto, como foi? Se os apóstolos fossem mortos, como foram? E se jovens não tomassem o caminho da liderança, o que seria da igreja? Em que mãos ela ficaria? Quem decidiria os novos rumos da igreja? É por isso que a igreja deve estar atenta aos jovens que são chamados pelo Senhor, para que os direcionem rumo à liderança e lhes dê condições para esse fim.

Hoje tratamos sobre:

A MANUTENÇÃO DA IGREJA DE CRISTO

Vimos que a manutenção da igreja se faz...

- **COM CRENTES COMPROMETIDOS E FIÉIS** (1-4)
- **COM OBREIROS RESPONSÁVEIS E DEDICADOS** (5-11)
- **COM O FORTALECIMENTO CONSTANTE DOS MEMBROS** (18-23)
- **COM A RENOVAÇÃO DOS LÍDERES** (24-28)

Irmãos, neste estudo nós vimos a importância do trabalho individual para manter a obra que Deus confiou a nós. A igreja precisa ser mantida por todos nós, membros comprometidos, pastores fiéis ao Senhor da igreja, fortalecimento diário e o surgimento de novos futuros líderes. Assim a igreja é mantida hoje por quem já está nela e o futuro fica assegurado com os novos líderes que surgem e têm tempo para se prepararem.

Perceba a tua importância como parte integrante da igreja. Você não foi chamado por Deus somente para observar. Ele quer que você faça. Mantenha a tua igreja. Seja útil!